



Fundamentos

Catequese: ensinando pela repetição

Introdução

Catequese: ensinando pela repetição



Por João Bium

Nesta octogésima quinta lição, vamos falar sobre “Catequese, ensinando pela repetição”. Compreenderemos, à luz das Escrituras, como Jesus e os apóstolos transmitiram todo seu ensino à igreja do primeiro século e quais recursos foram utilizados para consegui-lo. Faremos um apanhado geral de como a prática da catequese tem sido importante para nós e de como foi possível aprimorá-la, quando nos debruçamos a revisá-la e adequá-la, de acordo com o que Jesus e os apóstolos fizeram.

1) A Definição

O Senhor nos deu essa palavra e a prática que deriva dela há muito tempo. Desde lá nós temos perseverado e tem sido muito abençoadora na igreja. Para revisar esse ensino e o que temos aprendido sobre o tema, vamos, inicialmente, compreender de que maneira Jesus e os apóstolos transmitiram todo seu ensino à igreja do primeiro século.

Os irmãos daquele tempo eram simples e muitos deles não sabiam ler nem escrever:



“Porque, vede, irmãos, a vossa vocação, que não são muitos os sábios segundo a carne, nem muitos os poderosos, nem muitos os nobres que são chamados. Mas Deus escolheu as coisas loucas deste mundo para confundir as sábias; e Deus escolheu as coisas fracas deste mundo para confundir as fortes; E Deus escolheu as coisas vis deste mundo, e as desprezíveis, e as que não são, para aniquilar as que são; Para que nenhuma carne se glorie perante ele”

1 Coríntios 1:26-29

“E eu, irmãos, quando fui ter convosco, anunciando-vos o testemunho de Deus, não fui com sublimidade de palavras ou de sabedoria. Porque nada me propus saber entre vós, senão a Jesus Cristo, e este crucificado. E eu estive convosco em fraqueza, e em temor, e em grande tremor. E a minha palavra, e a minha pregação, não consistiram em palavras persuasivas de sabedoria humana, mas em demonstração de Espírito e de poder; Para que a vossa fé não se apoiasse em sabedoria dos homens, mas no poder de Deus. Todavia falamos sabedoria entre os perfeitos; não, porém, a sabedoria deste mundo, nem dos príncipes deste mundo, que se aniquilam.”

1 Coríntios 2:1-6

Pedro, André, Tiago e João eram pescadores. Quando as Escrituras dizem que Pedro e João eram reconhecidamente iletrados, isso significa que eram semianalfabetos ou analfabetos.



“Então eles, vendo a ousadia de Pedro e João, e informados de que eram homens sem letras e indoutos, maravilharam-se e reconheceram que eles haviam estado com Jesus.”

Atos 4:13

Sendo assim, quais foram os recursos que eles utilizaram para comunicar todo o ensino de Jesus à igreja? A palavra instruir, utilizada na tradução da Bíblia para a língua portuguesa, não define exatamente como deve ser o ensino. Instruir é um termo que se relaciona ao ato de transmitir conhecimentos, independente da forma de fazê-lo.

A palavra “catecheo” está no texto original do Novo Testamento e foi traduzida para a língua portuguesa como “instruir”. Esse termo grego nos ajuda a entender como se deu a transmissão do ensino de Cristo pelos apóstolos à igreja daquela época. Os apóstolos usavam a prática da constante repetição da verdade.

A palavra “catecheo” traz em si mesma a forma e o conteúdo. Esse termo grego deriva da palavra som, “echos”, desse modo a instrução é dada por meio do som, da palavra falada.

Na língua portuguesa já existe uma palavra transliterada (transportada do texto original, utilizando-se de vocábulos correspondentes da língua de destino) do grego “catecheo”, a palavra “catequizar”. Desse modo, o verbo instruir poderia ser trocado pelo verbo catequizar nas traduções da Bíblia, sempre que o vocábulo grego for “catecheo”.

Entendemos que a melhor forma de instruir é a repetição de um conteúdo simples e objetivo. Um bom exemplo é o conteúdo que Jesus ensinou. Os apóstolos o transmitiram oralmente para multidões, por meio da repetição de suas palavras. Eles não andavam buscando novidades ou inventando distrações. Todas as verdades que ensinavam eram repetidas por muito tempo até que todos tivessem aprendido bem. O apóstolo Paulo, mesmo com toda a cultura adquirida ao longo de sua vida, não se aborrecia por ensinar as mesmas coisas, pois entendia que isso traria segurança para os irmãos.

●

“Resta, irmãos meus, que vos regozijeis no Senhor. Não me aborreço de escrever-vos as mesmas coisas, e é segurança para vós.”

Filipenses 3:1

O apóstolo Pedro compartilhava do mesmo entendimento.

●

“Por esta razão, sempre estarei pronto para trazer-vos lembrados acerca destas coisas, embora estejais certos da verdade já presente convosco e nela confirmados. Também considero justo, enquanto estou neste tabernáculo, despertar-vos com essas lembranças, certo de que estou prestes a deixar o meu tabernáculo, como efetivamente nosso Senhor Jesus Cristo me revelou. Mas, de minha parte, esforçar-me-ei, diligentemente, por fazer que, a todo tempo, mesmo depois da minha partida, conserveis lembrança de tudo.”

2 Pedro 1:12-15

Quando nós nos voltamos para a prática de Jesus, percebemos que ele, também, repetia seus ensinamentos. Um exemplo disso é o sermão do monte registrado em Mateus, dos capítulos 5 a 7.

●

“E Jesus, vendo a multidão, subiu a um monte, e, assentando-se, aproximaram-se dele os seus discípulos; E, abrindo a sua boca, os ensinava, dizendo [...]”

Mateus 5:1-2

Ao ser comparado com o registro de Lucas, percebe-se que são as mesmas coisas em lugares diferentes. No relato de Mateus, Jesus sobe ao monte para ensinar; e, no de Lucas, ele desce para um lugar plano.

●

“E, descendo com eles, parou num lugar plano, e também um grande número de seus discípulos, e grande multidão de povo de toda a Judéia, e de Jerusalém, e da costa marítima de Tiro e de Sidom; os quais tinham vindo para o ouvir, e serem curados das suas enfermidades.”

Lucas 6:17

Isso mostra que os discípulos estavam sempre ouvindo sobre todo o seu ensino. Amar o inimigo, dar a outra face, não cobiçar a mulher do próximo, não julgar, não estar ansioso por nada deste mundo, entrar no quarto para orar, jejuar, enfim, ouviam sobre tudo! Vejamos alguns textos que expressam claramente a prática correta da catequese:



“Para que tenhas plena certeza das verdades em que fostes instruídos”

Lucas 1:4

Perceba que Lucas não diz que Teófilo (a quem Lucas está escrevendo) se “autoinstruiu”, repetindo para si mesmo, mas diz que alguém o instruiu, o catequizou. As verdades acerca da vida de Jesus foram repetidas a ele muitas vezes até que pudesse guardar.



“Era ele (Apolo) instruído (catequizado) no caminho do Senhor; e, sendo fervoroso de espírito, falava e ensinava com precisão a respeito de Jesus.”

Atos 18:25

Alguém o catequizou, alguém o instruiu repetidas vezes a respeito das mesmas coisas. Por isso ele podia falar com precisão a respeito de Jesus.



“... contudo prefiro falar à igreja cinco palavras com meu entendimento, para instruir...”

1 Coríntios 14:19

Paulo entendia que era sua a responsabilidade de catequizar. Ele entendia que a responsabilidade da repetição não estava sobre o discípulo, mas sobre seu mestre. Ele era o pai daquela igreja. O entendimento dessa definição é muito importante, principalmente, para os pastores e aqueles que cooperam, como líderes e discipuladores.

●

“mas aquele que está sendo instruído na palavra, faça participante das coisas boas aquele que o instrui” [catequiza]

Gálatas 6:6

Aquele que está sendo catequizado deve fazer participante das coisas boas aquele que o catequiza. Não diz que ele catequiza a si mesmo, mas que alguém o catequiza.

A prática da catequese nos torna aptos a dar a razão de nossa fé.

●

“Antes, santificai ao Senhor Deus em vossos corações; e estai sempre preparados para responder com mansidão e temor a qualquer que vos pedir a razão da esperança que há em vós.”

1Pedro 3:15

Quando qualquer um dos discípulos for confrontado por causa daquilo que crê; ele não vai dizer: “É, lá em nosso meio, nós praticamos assim”. Não! Ele vai poder dizer com segurança e firmeza: “As Escrituras dizem que tem que ser assim, a verdade é esta”. E, dessa forma, aqueles que foram bem catequizados serão capazes de transmitir com clareza o conteúdo de sua fé. Agora, não somente eles vivem, mas sabem explicar, sabem transmitir com clareza o conteúdo da sua fé. Aqui reside a principal importância da catequese: a repetição é importante não apenas para sabermos a verdade, mas para nos mantermos nela.

2. Nossa experiência histórica com essa prática e a correção que fizemos

Há alguns anos, começamos a nos inquietar a respeito de nossas pregações durante o ano nos encontros com a igreja. Quantos se lembravam daquilo que havia sido compartilhado no primeiro mês do ano? Ninguém! E a pregação de seis meses atrás? Ninguém! Poucos se lembravam de pregações que tinham sido dadas há três meses e até menos. Graças a Deus que, por sua misericórdia, usou a vida de nosso querido Ivan Baker, que nos abriu os olhos para a importância da prática da catequese, do ensino por meio da repetição.

O Senhor nos convenceu que tínhamos que repetir, repetir e repetir. Entendemos que o conteúdo do ensino que os irmãos guardam é aquele que repetimos. Foi assim que surgiu a “catequese de memorização”. Ela continha “pontos sobre a vida de Jesus”. Nos utilizamos da estratégia de colocar essa “catequese de memorização” em cartões com perguntas e respostas para que fossem memorizadas, interiorizadas e que produzissem revelação. Foi revolucionário vermos todos os irmãos repetindo juntos a mesma palavra. Isso foi nos animando, pois começamos a perceber que aqueles irmãos que tinham dificuldades em aprender, estavam repetindo a palavra, e não só repetindo, mas entendendo. Nosso coração se encheu de alegria.

Por um longo período nós tivemos a prática de repetir essa palavra entre nós, nos encontros da Igreja, nos encontros nas casas, com os nossos discípulos. Como foi bom repetir, memorizar e, dessa forma, ordenar a Palavra de Deus em nossas mentes e nossos corações. Entender isso foi como encontrar um tesouro. Tínhamos encontrado a resposta para todos os irmãos. Desde o mais culto até o mais simples dos discípulos, todos estavam entendendo as mesmas coisas. O segredo era ministrar de uma forma que os mais simples pudessem entender, pois se eles entendessem, todos os outros entenderiam.

No entanto, com o passar do tempo, avaliando nossa prática, Deus nos acrescentou algo mais, nos fez entender de forma mais clara o que era a catequese. Nos perguntamos novamente: Como Jesus e os apóstolos praticaram a catequese? Eles pediram, ou mesmo obrigaram, os irmãos a memorizar o conteúdo que estavam ouvindo? Não. Como fizeram? Eles repetiam muitas vezes e, por causa disso, os irmãos conseguiram guardar. Com certeza muitos memorizavam, mas não por serem obrigados, antes por terem ouvido muitas vezes o mesmo ensino. Como resultado da repetição, os irmãos aprenderam, praticaram e transmitiram.

Quando confrontamos esse entendimento com nossa experiência até aquele momento, nos demos conta que nossa prática tinha se resumido em um tipo de “autocatequese”, ou seja, cada um decorava e memorizava os textos sozinho, em casa ou no trabalho. Nós líamos as apostilas cada um em sua casa. Outro fato que observamos entre os irmãos, de modo geral, era vê-los referirem-se aos cartões com textos bíblicos como “a catequese”. Isso nos preocupou e percebemos que o Senhor, por meio de Seu Espírito, estava nos levando a fazer um ajuste, uma correção em nossa prática. E nós começamos a entender a responsabilidade de quem catequiza.

3. A responsabilidade de quem catequiza

À luz dos textos que lemos e que definem como era a prática da catequese com Jesus e os apóstolos, podemos ver claramente que a responsabilidade em repetir estava sobre quem ensinava e não sobre quem ouvia. Como já dissemos, esse dever recai, principalmente, sobre os pastores e todos aqueles que cooperam como líderes e discipuladores no meio da igreja. Outra verdade que estes textos nos mostram é que aquele que estava ensinando não cobrava a memorização, ela acontecia como consequência da repetição.

A memorização não era uma tarefa para quem estava ouvindo, mas a repetição, sim, era tarefa de quem estava ensinando. Com isso, não estamos dizendo que os irmãos não devam memorizar o conteúdo do ensino, mas que isso não pode ser colocado como obrigação, dever ou tarefa. É importante enfatizar que se trata de uma “via de mão dupla”, ou seja, os mais maduros devem repetir o ensino incansavelmente; e os que estão sendo instruídos devem se dedicar para aprender o que está sendo ensinado.

4. A responsabilidade de quem está sendo catequizado

O entendimento correto do que é a catequese não exclui a dedicação pessoal de cada discípulo no estudo das Escrituras, no sentido de que a Palavra de Cristo habite ricamente em cada um.



“Habite ricamente em vocês a palavra de Cristo; ensinem e aconselhem-se uns aos outros com toda a sabedoria, e cantem salmos, hinos e cânticos espirituais com gratidão a Deus em seus corações”

Colossenses 3:16

Perceba que não há nenhuma indicação de passividade. Cada discípulo de Jesus deve se dedicar, pessoalmente, ao estudo da Palavra, à busca pelo crescimento espiritual e à busca de uma relação íntima com Deus. Paulo exorta os irmãos:

●

E não vos embriagueis com vinho, em que há contenda, mas enchei-vos do Espírito”

Eféios 5:18

Aqui, independentemente de quem ensina, catequiza, instrui; cada um de nós deve tomar uma decisão pessoal de se encher do Espírito. Aos de Tessalônica diz:

●

“Consolai-vos, pois, uns aos outros e edificai-vos reciprocamente, como também estais fazendo”

1 Tessalonicenses 5:11

Ou seja, eu estou sendo ensinado, porém, quando eu estiver com meus irmãos, devo edificá-los de forma recíproca, recebo e dou, devemos nos consolar e edificar uns aos outros. A carta aos Hebreus traz o mesmo alerta:

●

“exortai-vos mutuamente cada dia, durante o tempo que se chama Hoje, a fim de que nenhum de vós seja endurecido pelo engano do pecado”

Hebreus 3:13

Todo judeu foi criado ouvindo diariamente a proclamação oral das Escrituras. Mas, como deixa claro o texto de Deuteronômio, isso não excluía seu dever de manter a lembrança daquilo que ouvia. A responsabilidade pessoal é colocada de forma clara quando diz:

●

“também as atarás como sinal na tua mão, e te serão por frontal entre os olhos. E as escreverás nos umbrais de tua casa e nas tuas portas”

Deuteronômio 6:8-9

Essas práticas revelam uma decisão pessoal daquele que estava sendo catequizado. Independentemente da responsabilidade e do dever que os mais maduros têm de repetir o ensino aos mais novos, a palavra de Deus é clara em dizer que não podemos negligenciar a devoção pessoal, pois cada um de nós dará contas de si mesmo a Deus (Romanos 14:12).

Nenhum de nós pode negligenciar a devoção pessoal de buscar o Senhor, se encher do Espírito, de se exercitar no conhecimento das Escrituras e na prática delas. Lembrando que essa prática da repetição e da instrução só se tornará efetiva se houver o funcionamento prático das juntas e ligamentos, nos relacionamentos de discipulado e companheirismo.

REVISÃO DO CONTEÚDO

Nesta octogésima quinta lição do Fundamentos estudamos o tema “Catequese: ensinando pela repetição”. Pudemos aprender que Jesus e os apóstolos utilizaram como principal recurso para passar toda a instrução à igreja do primeiro século a repetição das verdades. Vimos como homens simples e iletrados aprenderam os ensinamentos sobre Jesus por meio da catequese, da repetição. Vimos, ainda, que a responsabilidade de repetir o ensino é dos irmãos maduros; mas, por outro lado, que todos os discípulos de Jesus têm a responsabilidade pessoal de buscar aprender, com dedicação, o que está sendo ensinado, para saber dar a razão de sua fé e poder edificar a outros.

CONSIDERE ATENTAMENTE

- 01 O que significa a palavra “katecheo”?
- 02 Como podemos provar que Jesus repetia seus ensinamentos?
- 03 À luz dos textos expostos, de quem era a responsabilidade de catequizar?
- 04 Como podemos saber que alguém está bem catequizado?
- 05 Qual é a responsabilidade de quem está sendo catequizado?



Fundamentos



*Edificados sobre o fundamento
dos apóstolos e profetas, sendo
ele mesmo, Cristo Jesus,
a pedra angular.*

Efésios 2:20



Vídeo completo
Lição



Vídeo resumo
Lição



fundamentos.me



[fundamentos.me](https://www.instagram.com/fundamentos.me)



[fundamentos.me](https://www.facebook.com/fundamentos.me)



[fundamentosme](https://www.youtube.com/fundamentosme)

contato@fundamentos.me